



# REVISTA HERMÉTICA

## Jornada para Si

Edição: maio/2021

*"Gnose - Intuição da consciência e consciência da intuição"*



**SOBERANO SANTUARIO AMERINDIO**

**Antiga Maçonaria Mística Oriental**

**Primitivo Rito Gnóstico**

**Edição nº 02**

A presente publicação não está à venda e é destinada aos membros do Rito Gnóstico.

Ela também pode ser acessada pelo sincero buscador na internet, no site:

<https://www.maconariagnostica.org/revista>



**SOBERANO SANTUÁRIO AMERÍNDIO**  
**Antiga Maçonaria Mística Oriental**  
**Primitivo Rito Gnóstico**

**SUMARIO**

**MAÇONARIA EGÍPCIA-HEBRAICA – O Patriarca - pag. 2**

**V.:I.:T.:R.:I.:O.:L.:U.:M.: – Jules Boucher - pag. 6-a**

**REFLEXÕES – Irmão Leigo - pag. 6-b**

**IDADE DO APRENDIZ – Marc Haven - pag. 7**

**DEUSA EGÍPCIA MAAT – Ísis (Itália) - pag. 8**

**O MALHO E O CINZEL – Renè Guenon - pag. 14**

**O ÚLTIMO SAMURAI – Promætheos - pag. 15**

**SE TU PODES – Irmão Leigo - pag. 16**





## MAÇONARIA EGÍPCIA-HEBRAICA

### Rito Essênio



Caros peregrinos.

Quem nunca ouviu a afirmativa: - "*Sou um iniciado e por isto não sou preconceituoso*"!

Pois é!

Apenas pelo fato de se considerarem iniciados, essa inofensiva constatação, já é um claro conceito prévio.

E por conectar essa qualidade (de iniciado) à afirmativa conclusão de "*não ser preconceituoso*", eis um novo conceito prévio!

Creio que todos os peregrinos já observaram ou escutaram a história daquele caipira matuto, que ao escutar um "*moço da cidade*" dizer que na capital existe avião, um objeto metálico que voa alto no céu, levando dentro dele pessoas, o matuto logo ri e desacredita deste conto. Porém, quando numa oportunidade de visitar à capital, ele se depara e observa com os próprios olhos um objeto gigante e metálico voando, imediatamente emudece e boquiaberto concorda: - "**mais é verdade mesmo ô!**"

Pois bem.

Sem ser pejorativo em nossa comparação, por correspondência, afirmamos que é dessa mesma maneira que ocorre para com a grande maioria (não todos) dos vaidosos iniciados brasileiros, que não acreditam em Rosacruz além da AMORC, não reconhecem maçonaria sem ser a Escocesa (REAA) e nem aceitam martinismo sem ser a TOM.

Não discutimos aqui, a qualidade e a importância dessas sublimes ordens, que cumprem o seu papel no cenário iniciático brasileiro com êxito. Mas chamamos a atenção para a atitude preconceituosa do ego humano, que rejeita e refuta tudo aquilo o que é novo e que pode ameaçar o seu império, pois para ele, o ego, depois de anos estudando em tal qual ordem, qualquer nova ordem que surja, abala sua vaidade de se sentir "*um iniciado*" de uma suposta "*verdadeira corrente iniciática*" dos mestres do passado.

Apegando-se a este título, todos erram, pois a iniciação não visa conceder títulos honoríficos que o qualifiquem com melhor ou diferente dos demais humanos!

A iniciação, ao contrário, objetiva abrir os olhos do adepto, para que ele reconheça seu estado degradado e miserável sobre a terra, resultante da queda adâmica. Com isto, reconhecendo a sua equânime insignificância perante a todos os demais homens caídos, espera-se que o adepto desperte em si a humildade e passe a caminhar na sua própria retificação, lapidando os vícios e fortalecendo as virtudes da alma, trabalho este que deve ser discreto e distante da ostentação vaidosa do ego.

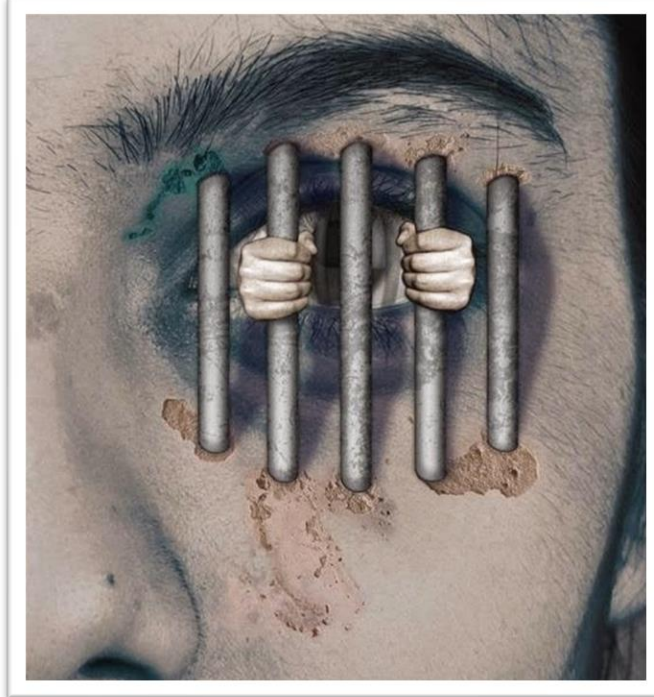
Mas felizmente, nos dias atuais, este tipo de preconceito tem desaparecido para com as novas ordens que surgem no cenário iniciático brasileiro, especialmente os chamados Ritos Egípcios (*Rito Memphis et Misraim, e seu irmão mais esotérico Rito Mizraim et Memphis*).

Entretanto, tais ritos esotéricos, há décadas são praticados ocultamente no Brasil e há séculos são operados na Europa, onde estão sob égide de um Soberano Santuário e são bem mais regulares e procurados que o citado REAA.

Infelizmente o Brasil sempre importa atrasado o que há de melhor no estrangeiro e os brasileiros aceitam esse novo (que neste caso já é o velho), com demasiada demora. E isto não ocorre porque somos um país de terceiro mundo, mas por que temos um ego cuja ainda no nível de terceiro mundo, isto é, ainda muito orgulhoso, vaidosos e egoísta.

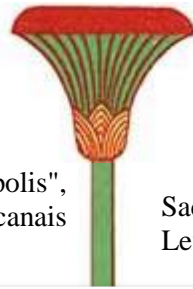
Que não demore muito tempo para as cadeias iniciáticas napolitanas e suas linhagens iniciáticas conectadas ao mediterrâneo (tradição egípcia, tradição gnóstica, tradição hebraica primitiva, tradição esotérica cristã, etc), possam ser menos combatidas, menos criticadas, menos denegridas e mais aceitas, mais valorizadas e mais praticadas em nosso próspero Brasil.

Será benéfico para todos, seja para tradição, seja para os iniciados, seja para os sinceros buscadores.





Diante essa pequena introdução, trazemos neste artigo, diante aos olhos dos nobres peregrinos, a existência da secreta maçonaria egípcia-hebraica do antigo rito essênio, tradição desconhecida, a qual de forma idêntica a maçonaria gnóstica e a "Scalla di Napolis", foi perpetuada de forma clandestina nos canais subterrâneos de Nápoles e Veneza.



Ela é administrada por 48 Mestres Maçons, que são irmãos e irmãs que preferem se considerar como as "48 colunas" ou "48 pilares" do templo.

Dentro do Capítulo, eles se tornam Sumos Sacerdotes Nazarenos e assumem o encargo e o serviço Levita dos Cohenim do Sagrado Templo de Salomão, pois eles descendem dessa linhagem.

Que fique claro ao leitor que este artigo não visa diminuir a qualidade das ordens místicas e também esotéricas do Brasil, mas tão só, objetiva preservar a memória dos primitivos ritos e das ordens que continuam a operar na Europa discretamente, desconhecidas pelos brasileiros, em especial a Maçonaria Desposínica, aquela considerada como sendo a ordem dos verdadeiros portadores do Santo Graal.



Em Loja, que chamam de Capítulo, eles não usam a Bíblia como Livro da Lei, mas o "Evangelho dos Doze", respeitando todos os Landmarks Maçônicos.

Como a maioria sabe, a Maçonaria Universal foi formada por aglutinações de sucessivas camadas oriundas das antigas tradições legadas pelos mestres do passado.

Com o Rito Essênio não ocorreu diferente, sendo formado gradativamente, com cada geração de iniciados contribuindo para a sua construção, retendo grande parte dos ensinamentos simbólicos do passado, de forma que a tradição esotérica continuasse viva e ao mesmo tempo em constante renovação.

O Rito Essênio era praticado exclusivamente por aqueles descendentes dos hebreus que ficaram conhecidos por essênios (ou nazarenos). O ritual era (e ainda é) enigmático e muito secreto, somente praticado por famílias dessa linhagem.

As famílias que o praticavam recebiam o nome de Sacerdotes e Sacerdotisas Nazarenos; e os seus dirigentes eram denominados de Sumos Sacerdotes ou Sumo Sacerdotisas Nazarenos.

A Maçonaria Egípcia-Hebraica é uma obediência maçônica regular, porém não reconhecida por nenhuma outra obediência.

Ela foi primitivamente composta por alguns "Desposyni", descendentes dos Portadores do Santo Graal, sendo, portanto, um tipo maçonaria familiar.

A Maçonaria Egípcia-Hebraica, portanto, é a guardiã dos Ritos Essênios (Nazarenos) e do Santo Graal.

A Maçonaria Egípcia-Hebraica, em virtude da sua tradição clandestina e familiar, é hoje conhecida apenas por um pequeno número de maçons, o que a faz passar completamente despercebida no cenário maçônico mundial. Porém ela ainda assim está viva!

Essa obediência é a prova de que a Maçonaria tem mais de dois milênios de idade.

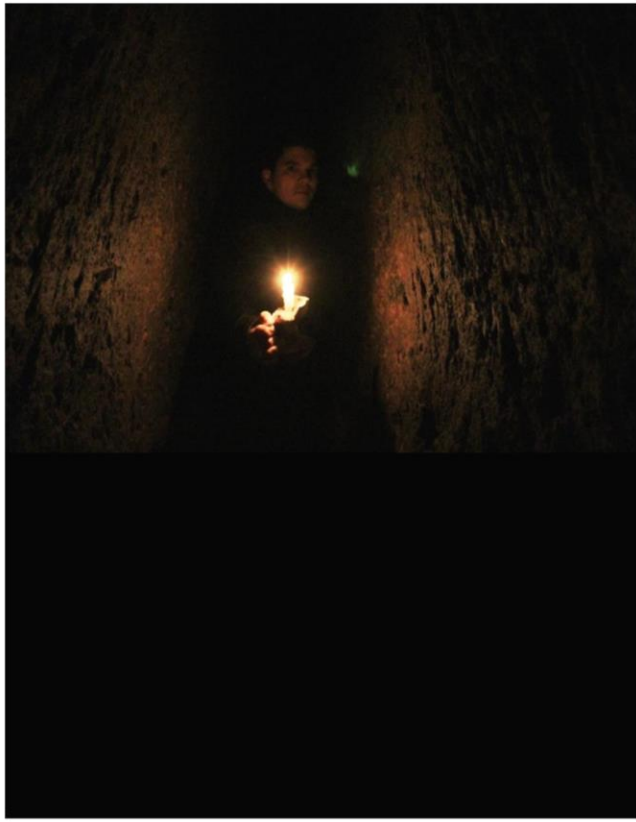
Possuem Três Veneráveis para liderar o Capítulo: O Venerável Mestre (*que representa o Grande Mestre Osíris*), a Venerável Matrona (*cargo ocupado pela esposa do Venerável Mestre e que representa a Grande Maestra Ísis*), e o Venerável Mashiach (*que corresponde a Hórus, verdadeiro filho da viúva Ísis e Osíris, porém, mais tarde substituído na tradição ocidental por Cristo, o filho da virgem*).

Enquanto os essênios comuns se vestiam apenas de branco imaculado, os sacerdotes e as sacerdotisas nazarenos usavam túnicas vermelhas e um longo manto preto que mantinham sobre as túnicas. Mais tarde, com o estabelecimento do Serviço Levítico para a proteção da Arca Sagrada (após a destruição do Templo em Jerusalém), os altos escalões nazarenos usavam um grande Tallit (xale de oração judaico) e uma espada embainhada do lado esquerdo.

Deve-se notar que mais tarde, o cristianismo católico atribuirá essas cores ao mal e em particular às bruxas dos Sabath (sacerdotisas dos sábados), pois as roupas usadas no ritual nazareno dos sábados eram equiparadas à da feitiçaria. Além disso, os Ritos Nazarenos incluem a presença da Venerável Matrona ao lado do Venerável Mestre, o que fez os eclesiásticos suspeitarem delas de executarem rituais pagãos (magia sexual).



A vestimenta era parte importante da ritualística do Rito Essênio, pois fica fácil imaginar atmosfera sepulcral causada pelos Sacerdotes e Sacerdotisas, todos vestidos com suas túnicas vermelhas e capas pretas, na escuridão da cripta cerimonial (*símbolo da cripta do primeiro Templo de Salomão*) iluminados pelo único brilho de sete lâmpadas a óleo, quando apenas seus rostos e suas túnicas vermelhas eram perceptíveis.



O ritual nazareno atualmente é um amálgama do rito egípcio de Cagliostro, da tradição hebraica do primeiro Templo de Salomão, mais as tradições crípticas estabelecidas durante a escravidão na Babilônia e o Rito desenvolvido no novo templo após o retorno de Esdras a Jerusalém.

Nos rituais existiam diálogos sobre temas da tradição cabalística, bem como sobre o advento do Messias, não como um homem, mas como uma consciência superior que cada ser humano deve desabrochar em si. O rito era finalizado com a leitura do Livro dos Mortos.

O Ritual Essênio, também chamado de Rito Nazareno ou Rito Maçônico Egípcio-Hebraico, sofreu várias modificações ao longo dos séculos, recebendo as adições dos Rito egípcio de Cagliostro e do Rito Gnóstico desenvolvido em Nápoles.



Por causa das precauções tomadas contra as várias perseguições por parte da Inquisição, o Rito Essênio permaneceu operando na clandestinidade pelos canais subterrâneos de Nápoles e Veneza, isto por séculos, totalizando sua existência por quase 2.000 anos de pura clandestinidade.

Porém, ele existe ainda hoje, sendo praticado e continuado dentro das famílias "*desposínicas*", possuindo 48 Mestres no Mundo todo, um em cada País, que administram e perpetuam o rito em os seus capítulos.

**Ir.: PATRIARCA**





V.:I.:T.:R.:I.:O.:L.:U.:M.:

### A viagem íntima

A flâmula ou fórmula **VITRIOL** é um anagrama em latim da frase - "*Visita Interiora Terrae Rectificando Invenies Olculturum Lapidem*", que traduzida significa: "*Visite o Interior da Terra Retificando Encontrará a Pedra Oculta*".

Existe uma outra forma mais longa para expressar essa fórmula, que é **VITRIOLVM** - "*Visita Interiora Terrae Retificando Invenies Olculturum Lapidem Verum Medicinam*", que traduzida significa - "*Visite o Interior da Terra Retificando Encontrará a Pedra Oculta da Verdadeira Medicina*".

Como o leitor percebe, essa é uma fórmula de autoconhecimento, pois ela convida o iniciado viajar sua consciência para dentro de si mesmo para se retificar e se aprofundar no conhecimento da verdadeira natureza humana (*Vera Natura*).

Essa visita ao interior da natureza obscura do buscador visa descobrir o verdadeiro tesouro, que é oculto ao profano (*aquele cuja consciência está voltada apenas para o mundo exterior, regido pelos cinco sentidos*).

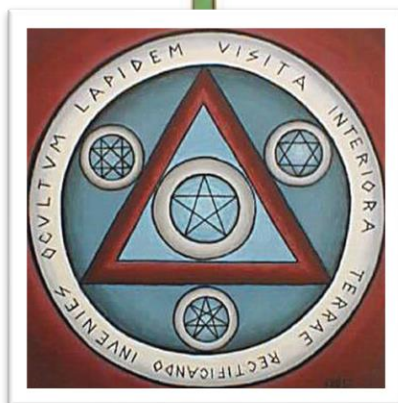
Esta pedra oculta é um símbolo maçônico da pedra cúbica e polida.

É provável que este símbolo tenha sido emprestado do termo "Pedra Filosofal" dos antigos alquimistas, e portanto, não é uma pedra mineral encontrada na natureza exterior, mas uma pedra perfeita resultante da transmutação alquímica da pedra bruta, que deve ser submetida a purificação através do malho e o cinzel.

Esse trabalho de desbastar a pedra bruta, que depois será submetida a um cuidadoso polimento, representa o trabalho do próprio aprendiz, que busca retificar os seus defeitos, forjando os seus instintos com a retidão perfeita nas três dimensões (corpo, alma e espírito).

O segredo por trás da fórmula **VITRIOL** é a conversão do velho homem animal num novo homem divino, sendo o próprio homem a pedra e o objetivo da Grande Obra.

Cada um de nós oculta dentro de si mesmo o brilho luminoso da essência divina, a qual é designada pelos hermetistas com o termo a "Pedra dos Sábios".



Essa pedra, quando encontrada, traz a cura para todos os males físicos e concede imortalidade a alma humana, que está presa num corpo animal.

Por essa razão essa pedra é considerada como sendo a Verdadeira Medicina (*Verum Medicinam*).

Nessa afirmativa não há nada que possa ser considerado como absurdo, nem como uma utopia miraculosa, pois conforme o próprio Jesus afirmou: "*Em verdade eu vos afirmo, que aquele que crê em mim fará também as coisas que Eu faço e obras ainda maiores*".

(João 14:12)

A divindade está no homem e suas virtudes também, porém eclipsadas pelos vícios animais e instintivos, que são as arestas da pedra que o obreiro deve desbastar para encontrar o brilho sua pedra oculta.

Em outras palavras, aproveitando o adágio do templo de Delfos, sempre que o homem visitar o interior de sua consciência e conhecer a si mesmo, ele conhecerá o deus que habita em si, passando a aproveitar sabiamente os recursos inesgotáveis dessa sua natureza divina.

Para terminar este artigo, finalizo afirmando:

- "*Visite o interior de si mesmo, conhecendo-te a ti mesmo, retificando e lapidando a si mesmo, transformando-se até encontrar a luz oculta da verdade interior, a gnose, o Mestre íntimo ou em termos mais religiosos, o teu "Eu Divino"*".

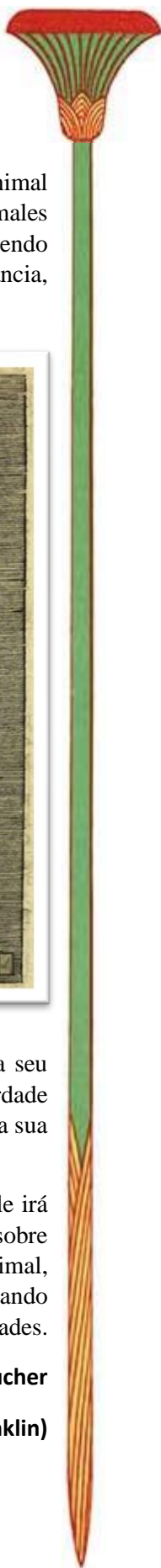
A fórmula **VITRIOL** nos convida para um processo de alquimia interior, uma transmutação interna, retirando das profundezas da nossa terra o tesouro oculto, eliminando o ego em face do verdadeiro Rei Deus.

Durante a caminhada iniciática, o sincero buscador passa por várias etapas dessa viagem indicada por **VITRIOL**, não sendo uma viagem simples ou fácil, pois exige trabalho, dedicação e muita força de vontade.

Somente no final do caminho poderemos finalmente nos considerar como verdadeiros iniciados, pois desvelando a nossa face divina, então, nossa centelha espiritual terá cumprido sua viagem neste mundo obscuro de dor e lágrimas, e pelo aprendizado resultante dessa experiência, obteremos o tão almejado autodomínio, quando a transformação Interna é concluída e a pedra oculta, enfim, irradia a sua luz divina.



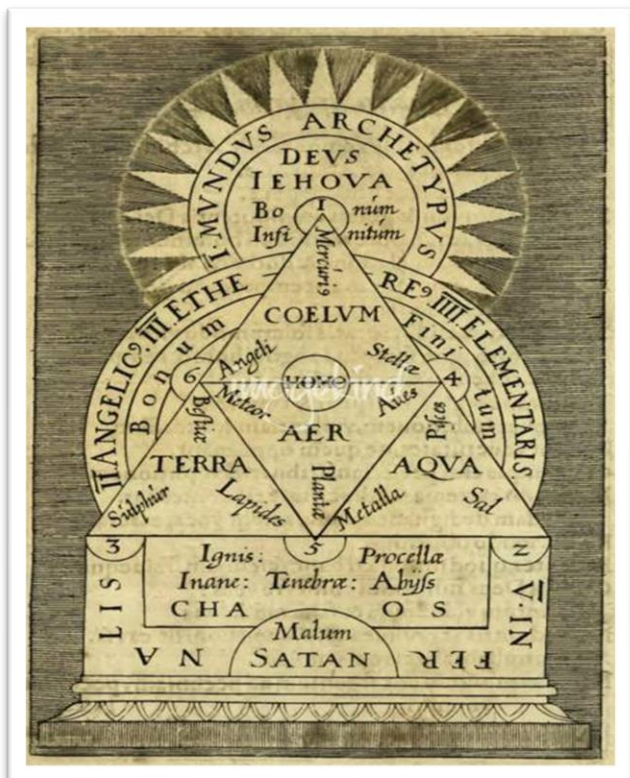
Portanto será em nós mesmos o trabalho, pois somos nós os únicos e verdadeiros responsáveis pelos conflitos que assolam o mundo. E será nas profundezas da nossa consciência que encontraremos a Luz do Mundo (que ilumina a escuridão da ignorância animal humana), a Verdadeira Medicina (que cura os males causados pelo homem instintivo no mundo), fazendo Christo Glorioso triunfar sobre a Satânica ignorância, fazendo novamente da terra um paraíso.



## Reflexão:

*"Óh, vós, sonhadores!*

*Saibam que...  
não se tornarão iluminados  
apenas imaginando  
cenários brilhantes,  
mas agindo  
para que a tua luz íntima  
seja acesa  
e  
alumie  
as vossas trevas exteriores.  
A Nostalgia  
daquilo que não viveu  
é ter orgasmo  
na própria solidude.  
O prazer pode existir,  
mas é ilusório,  
limitado  
e efêmero,  
aumentando ainda mais  
o vazio interior!"*



É através do VITRIOL que o aprendiz vivencia seu aprendizado esotérico, e cada vez que busca a verdade em seu coração, ele acessa as câmaras secretas da sua própria alma.

Ao agir com sinceridade e pureza de coração, ele irá desvelar a pedra preciosa que estava enterrada sobre sua ignorância instintiva e limitada pela esfera animal, indo além dos cinco sentidos corporais, passando doravante a dominar seu Ego e suas filhas, a vaidades.

Ir.: Jules Boucher  
(Charles Franklin)

**FR+ Irmão Leigo**





## IDADE DO APRENDIZ

### Três anos



Três anos é a idade de um nobre aprendiz maçom. E este número três acompanha o aprendiz por todos os processos do seu grau.

Esta regra ou lei trina é a qual nós iremos demonstrar neste singelo artigo.

Por exemplo, as três viagens da iniciação são os símbolos que marcam o tríplice período, três anos ou as três etapas do seu estudo e progresso na ordem.

Aqui, os três anos referem-se particularmente às três esferas da existência humana: Material, Astral e Espiritual.

Portanto, tomando essa afirmação, percebe-se que o plano astral é o intermediário entre o plano espiritual e o material.

Na escola pitagórica o aprendiz tinha que estudar durante três anos consecutivos o "**TRIVIVM**", que eram as primeiras das artes liberais: *Lógica, Gramática e Retórica*.

A lógica fazia o aprendiz tocar o mundo dos pensamentos, correspondente ao plano espiritual.

A gramática permitia ao aprendiz transformar pensamentos em símbolos ideográficos que pudessem ser expressados no mundo físico através da retórica, a arte de falar.

A retórica, como afirmado anteriormente, é a arte do verbo no plano material.

Assim como hoje, na escola pitagórica, este grau propedêutico tinha por objetivo desenvolver no homem o seu poder de pensar, organizar e manifestar no mundo material a ideia por meio da palavra (do verbo).

Esse trabalho dependia diretamente do domínio dessas três artes liberais.

Como dito em ritual, o aprendiz não sabe ler nem escrever. Ele apenas sabe soletrar, ou seja, verbalizar no mundo material apenas as letras, uma por uma. Mas pelo estudo do TRIVIUM, ele aperfeiçoaria seu ser integral nas suas três esferas de existência.

Por fim, cabe lembrar que o aprendiz, ao bater à porta do templo para na loja ser admitido nos augustos mistérios da maçonaria, ele se depara com a pedra bruta, na qual empiricamente ele desfere três golpes com o malho e o cinzel.

O desbastar das arestas da pedra bruta com apenas três golpes, demonstra mais uma vez a importância do número três no grau de aprendiz, no qual ele deve retificar seus defeitos na esfera material, purificar suas emoções na esfera astral e elevar seus pensamentos na esfera do espírito.

Portanto a idade do aprendiz corresponde ao número que rege o processo do seu aperfeiçoamento nas três suas esferas da sua existência.

Ir.: Marc Haven

(Linaldo G. Silva)





## MAAT DEUSA EGÍPCIA DA JUSTIÇA E EQUILÍBRIO

Eu acredito que o nome Maat é muito simbólico para uma Loja da Maçonaria Egípcia, uma vez que a justiça é um valor ético, moral e social, e sem dúvida de grande importância, mas conceitualmente difícil de definir. Por isso, é importante que esteja inserido em um caminho de conhecimento, sendo imprescindível aprender a distinguir, por exemplo (segundo um ponto de vista frequentemente encontrado no gnosticismo), a justiça terrena regida pelos Arcontes da Justiça Superior.

Na Tradição Egípcia, a Deusa Maat era o arquétipo daquela que participava do julgamento da alma dos mortos com a "pesagem do coração", contrastando-o, do outro lado com a balança e uma de suas penas. Provavelmente por esse motivo ela é sempre representada com uma pena no cabelo. Na verdade, o coração do justo deve ser mais leve do que uma pena de Maat.

Este aspecto da religião egípcia também é contado no Livro dos Mortos. Gostaria de lembrar que já se passaram quase sessenta anos desde que aquele texto foi traduzido para o italiano por Gregorio Kolpaktchy, publicado pela editora Shekhina de Florença. Nesta edição foi uma ideia brilhante preceder o texto com uma "introdução" em que se figurou Hermes Trimegistus se dirigindo ao seu discípulo Asclépio com as seguintes palavras: "*Não sabes, Asclépio, que o Egito é a imagem do Céu? Aqui estamos nas profundezas de toda a ordem celestial?*"

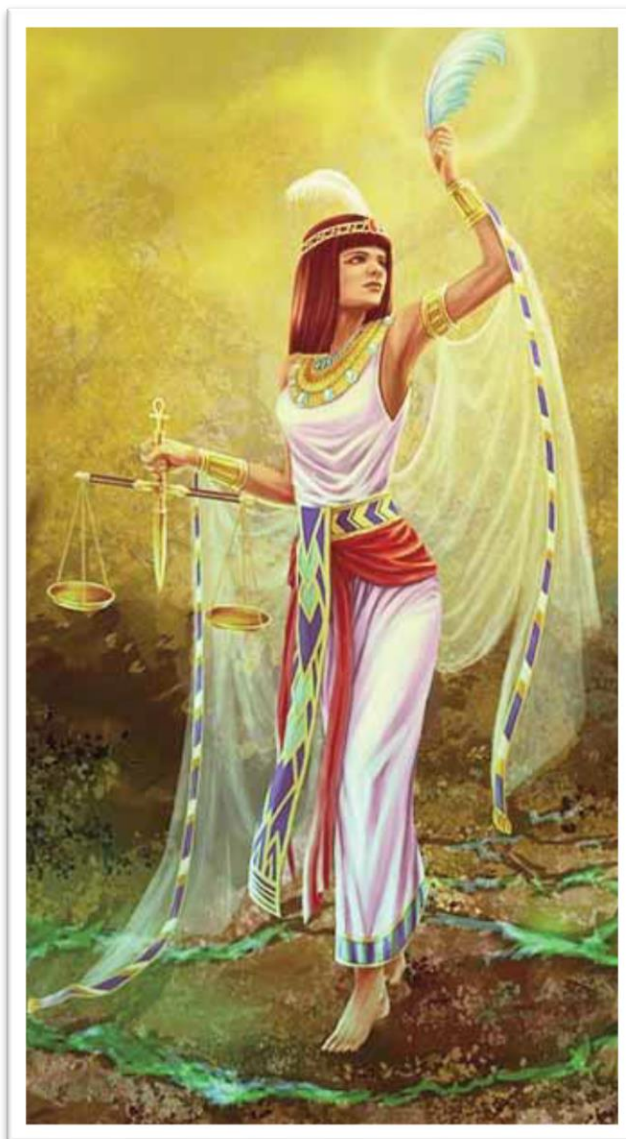
*No entanto, você sabe, chegará o tempo em que todos os cultos praticados com tanta fé pelos egípcios aos seus deuses, eles serão considerados vãs, e todas as invocações serão consideradas estéreis e sem sentido. A Divindade deixará a terra para subir ao céu, abandonando o Egito, sua antiga casa, que permanecerá destituída de religião e sem a órbita dos seus deuses ...*

*... Ó Egito, Egito, nada restará de sua religião senão um conto de fadas, o qual a posteridade não ouvirá, senão apenas o testemunho de sua fé, nas palavras silenciosas gravadas nas pedras! "*

Deste curto texto pode-se deduzir que para os egípcios, pela primeira vez, os Zep-Tepi, os Deuses, colocaram na terra a mesma harmonia que existia nos céus.

O Egito, em particular, refletia o Céu, aquele ao qual os Faraós ascenderam após a morte; é sobretudo aquele céu em que brilham as estrelas circumpolares que nunca se põem.

No céu da época dos Faraós do antigo Egito, a constelação da Ursa Maior, chamada Grande Carro, era circumpolar e suas estrelas eram definidas como imperecíveis; daquele lugar, o falecido Rei preservou a ordem cósmica.



Somente a dedicação rigorosa a Maat poderia garantir o bem-estar do Egito para o faraó e a possibilidade de regular as enchentes do Nilo, das quais dependia a fertilidade da terra.

Dos textos das Pirâmides ao do Hermétismo, que datam do primeiro século, derivam os fundamentos de um sistema de crenças que desejava uma conexão ou "contato" entre o ciclo das estrelas e o dos homens, junto com todos os elementos da terra:



- "Deus organizou o Zodíaco de acordo com os ciclos da natureza... e concebeu um motor secreto (o movimento das estrelas) conectado ao destino infalível e inevitável, ao qual todas as coisas na vida dos homens, desde o seu nascimento até a sua destruição final, estará sujeito, e tudo o mais na terra também será controlado pelo funcionamento deste motor".



Portanto, é legítimo fazer a pergunta: - Seriam esses estranhos monumentos, com suas orientações e alinhamentos astronômicos incomuns, talvez "máquinas sagradas" ou "máquinas cósmicas" que permitiam aos faraós realizar suas tarefas por meio de rituais específicos?

Certamente em Heliópolis, por muitos séculos, os sacerdotes astrônomos estudaram e registraram os movimentos das estrelas, do Zodíaco; eles acreditavam que haviam decifrado o mecanismo ou "código" da ordem cósmica, e também a forma como isso lhes permitia controlar os eventos na Terra, especialmente em relação a enchente anual do Nilo.

Para representar graficamente esta ordem, devemos desenhar um mapa circular, do tipo planisférico, que mostra o cinturão zodiacal das constelações ligadas aos três ciclos solares, além das constelações principais (Orion / Canis Major / e Sirius), ligadas aos três ciclos estelares, cujo ponto central representa o Pólo Norte celestial.

O círculo externo pode ser dividido em quatro partes: os dois equinócios e os dois solstícios, bem como os quatro pontos cardeais. Este tipo de mapa estelar seria muito parecido com o Zodíaco circular de Dandera. Mas os sacerdotes astrônomos do antigo Egito também observaram o nascer do Sol e algumas

constelações particulares no Oriente: Orion, Canis Major e Leão.

Portanto, eles registraram um ciclo do Sol, sendo de um ponto norte o solstício de verão e de um ponto sul o solstício de inverno. Depois, novamente para o norte em 365 dias.

Os egípcios não calcularam o desvio de 0,243 do ano solar real, então eles também registraram um ciclo solar semelhante, mas de longo prazo de 1.506 anos (Grande Ciclo Solar) relacionado ao solstício de verão e outro ciclo de longo prazo de 1.460 anos relativo ao levantamento Helíaco de Sirius.

Além disso, os egípcios conheciam a "precessão dos equinócios" que se move do sul para o norte. Para representar tudo isso em um diagrama, devemos desenhar um retângulo alongado que represente o horizonte leste no qual os dois pontos extremos Norte e Sul são destacados.

Também neste desenho retangular, também podemos representar as constelações. Nesse caso, encontraríamos de novo, uma notável semelhança com o Zodíaco "retangular" de Dandera. Alguém pode perguntar: *Dandera era um templo usado para o cálculo dos vários ciclos astronômicos de longo prazo?* Os antigos egípcios pensavam que este era um lugar onde havia um centro para a aplicação da influência de Maat na Terra.

Uma confirmação poderia derivar do fato de que no Templo de Ísis, atrás do Salão Hipostilo, os alinhamentos do eixo duplo "seguem" a mudança de precessão de Sírío que durou cerca de 1.200 anos. Este estudo constante do céu para conhecer a ordem cósmica se reflete na construção e localização dos templos construídos ao longo do Nilo; especificamente, a mudança nos eventos astronômicos e refletidos nos três ciclos de longo prazo também deve se refletir nas mudanças dos templos e centros religiosos, construídos desde 3.000 aC até cerca de 30 AC.

Em outras palavras, as mudanças ocorridas no céu devem corresponder as mudanças semelhantes na construção dos centros religiosos, pois são nos textos das Pirâmides e nos textos herméticos que está escrito que o Egito foi criado à imagem do céu. A característica do país é o Vale do Nilo que vai de Sul ao Norte e reflete a Via Láctea, que em 11.451 aC. também corria de sul para norte.

A data de 11.451 é considerada a Zep-Tepi, do Primeira Tempo. Essa data foi obtida com cálculos astronômicos complicados, mas altamente contestados, que obviamente não possuímos.





A data de 11.451 é considerada a Zep-Tepi, do Primeira Tempo. Essa data foi obtida com cálculos astronômicos complicados, mas altamente contestados, que obviamente não posso. No entanto, devemos observar alguns detalhes: se fizermos o céu voltar àquela data, surpreendentemente descobrimos que as três estrelas do cinturão de Orion estão alinhadas ao longo do meridiano com as três Pirâmides de Gizé. Além disso, a representação do Zep-Tepi no Céu, que é o triângulo formado por Orion, as Plêiades e o signo de Leão, corresponde à imagem do Zep-Tepi na terra, ou seja, o triângulo formado pelas Pirâmides de Mênfis e Heliópolis. A região do céu descrita acima foi chamada de Duat e uma cópia disso foi criada na região da necrópole de Memphis, onde as três Pirâmides representam cinturão de Orion, a pirâmide de Abusir perto de Memphis, Orion e Heliópolis, o Sol em Leão.

A partir dessa longa premissa, devemos esperar que, se esses lugares fossem verdadeiramente centros para a regulação da ordem, isto é, da Justiça de Maat na terra (um "código" da verdade), os Templos e centros de adoração erigidos nos seguintes séculos, teve que se mover do Norte para o Sul e depois sucessivamente para o Norte, em intervalos de 750 anos, metade do ciclo sótico e 753 anos, que é a metade do Grande Ciclo Solar.

Vamos tentar verificar: em Heliópolis, um centro de adoração solar se desenvolveu por volta de 2.781, que foi transferido para o sul, para Karnak, 750 anos depois. Akenaton, de fato, 750 anos depois, ele tentou trazer o culto solar de volta para Heliópolis.

Se considerarmos o Templo de Aton (o Sol de Akenaton) em Tell el Amarna, o alinhamento axial nos fornece evidências específicas do ciclo de Sótico; da mesma forma, o alinhamento do eixo do Templo de

Ramsés II em Abu Simbel e da escadaria da Pirâmide de Quephren, comprovam o conhecimento do Grande Ciclo Solar de 1.506 anos.

Sem ir muito longe, pode-se dizer que os egípcios, como já foi mencionado, também conheceram a precessão de equinócios, em particular no que diz respeito à estrela Sírio, encontrada no Templo de Ísis em Dandera, erguido entre 1.275 AC. e 30 AC e nas camadas sobrepostas do Templo de Satis em Elefantina construído e revisitado entre 3000 e 100 aC.

Na Maçonaria do Rito Egípcio, o Templo reproduz muitos elementos dos centros religiosos do Antigo Egito: orientação, rituais, presença do olho de Hórus ou de Rah e o Disco Solar. Estes e outros símbolos poderosos da Ciência Sagrada, juntamente com o estudo das ciências herméticas e outras (como as cabalísticas e astrológicas), ajudam a incutir força interior, bem como o conhecimento progressivo das Leis do Espírito também com o objetivo de difundir e preservar a Ordem no Cosmos e na terra em particular, como Maat para o Egito.

Tudo é belo ao sul do Nilo, com a casta sacerdotal na qual prevalece a pureza e o uso do mecanismo do Cósmico, porém a corrupção surge de forma espontânea e complexidade mitológica é esquecida com a introdução de um sacerdócio corrupto que apenas anseia pelo poder.

Akenaton tentou, por um período de dezessete anos, libertar a Religião do jugo da casta sacerdotal corrupta e libertá-la da confusão dos numerosos elementos introduzidos com o intuito de tornar indispensável a presença do oficiante, que agora era apenas um membro do casta, não mais um sacerdote astrônomo, isto é, um homem de conhecimento.



No final, Akenaton falhou, embora a semente do monoteísmo que ele plantou com a adoração do disco solar tenha sobrevivido e influenciado as três grandes religiões semíticas.

Acredito que, a este respeito, não podemos deixar de lado tudo o que emerge da Torá, sobre o que significa justiça e ser justo, em um sentido espiritual. Também neste caso, é claro, o princípio da correspondência da terra com o céu, "do manifesto e imanifesto", que se aplica e que os homens acreditam estar criando, na realidade já existe como uma ideia eterna ou arquétipo (Platão), de modo que mesmo a justiça terrena é um reflexo da justiça celestial superior.

São Paulo também expressa a validade desta correspondência eterna quando ele recorda a ordem de Deus a Moisés - Êxodo 25,40:

*"Veja se você faz tudo de acordo com o padrão que foi mostrado a você na montanha."*

Na verdade, foi Moisés quem escreveu a Torá original, baseada nas realidades celestiais que ele viu no Sinai, então criptografada em uma chave simbólica.

Se na Terra tudo é separado, no Céu tudo é um, de modo que o legislador, a lei e o juiz se unem em um: a ideia da Justiça Divina que se manifesta no intelecto da Pessoa.

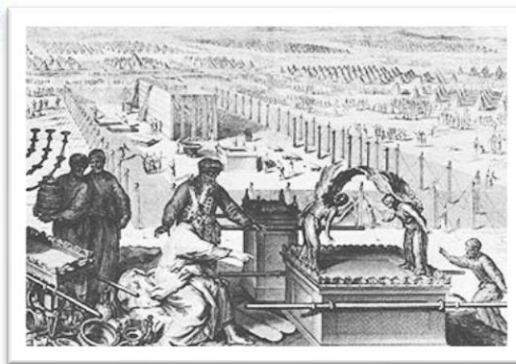
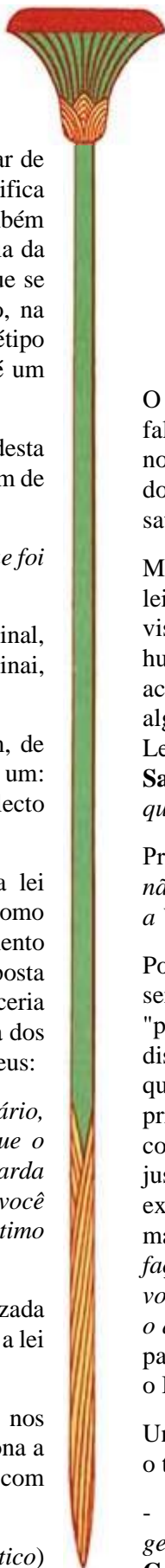
No entanto, uma lei inferior existe e opera: a lei cármica de causa e efeito, também conhecida como retaliação (talião), que regula o comportamento humano por meio de julgamentos cármicos, imposta pelos Poderes Zodíaco-Planetários, como pareceria também afirmada por Jesus ao dizer que a justiça dos filhos da Luz deve ser superior a justiça dos fariseus:

*"Reconcilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estiveres na estrada com ele, para que o adversário não te entregue ao juiz e o juiz ao guarda e te joguem na prisão. Na verdade, eu lhe digo: você não sairá de lá até que tenha pago até o último centavo." - Mateus 5,25.*

Esta passagem do Evangelho não contextualizada parece obscura se não for avaliada de acordo com a lei cármica.

Com outro exemplo neste contexto, o budismo nos ajuda a entender que prisão é o corpo que aprisiona a alma, amarrando-a com reencarnações eternas e com o tempo.

Os Arcontes (de novo do ponto de vista gnóstico) seriam os juízes e guardas que executariam as sentenças dessa lei da justiça inferior.



O oponente seria o espírito de oposição e de falsificação que os poderes astrais põem na alma para nos levar à "tentação" e nos atar cada vez mais à roda do Samsara. Não nos esqueçamos de que a palavra satanáas realmente significa **adversário**.

Mas, como Jesus disse, os homens estão sujeitos a esta lei até que paguem sua dívida "**até o último centavo**", visto que esta lei ainda serve para regular a sociedade humana, até que os homens aprendam a viver de acordo com o Espírito e a Lei Superior. Segundo alguns, Jesus foi enviado para ensinar aos homens uma Lei muito maior, o que os Hindus chamam de **Sanatana Dharma**, Lei Eterna: "*Faça o que Deus quiser, faça a vontade do Altíssimo*".

Princípio fundador reafirmado na Sabedoria 6.4: "*Vós não guardastes a Lei e nem te comportastes conforme a Vontade de Deus*".

Portanto, penso que é fundamental definir em um sentido espiritual o conceito bíblico de "justo" e o "povo dos justos". Muitos estudiosos e religiosos têm dissertado sobre este ponto com mais conhecimento que eu. Limito-me simplesmente a referir-me ao princípio hermético, mas também gnóstico da correspondência entre o céu e a terra. Se na terra a justiça é regulada pela lei cármica feita para ser executada pelos Arcontes planetários e cujo princípio máximo pode ser resumido na regra de ouro: "*Não faça aos outros o que você não quer que seja feito a você...*" para o céu deveria ser: "*Não faças ao Espírito o que não queres que o Espírito faça a ti*". Em outras palavras, a Justiça Superior se conectaria apenas com o Divino e não com a realidade terrena.

Um princípio é aparentemente novo, mas existe desde o tempo de Adão, como diz S.Paulo:

- "*O mistério permaneceu oculto por séculos e gerações, mas agora se manifesta aos seus santos*" - **Colossenses 1:26**





Jesus não desrespeita a lei mosaica, mas a transcende ao completá-la e trazê-la a uma nova aliança eterna, assim como o sacerdócio de Melquisedeque é eterno. Até os sábios judeus intuíram que a verdadeira Justiça se baseia em Deus. Ele nos mostra o caminho certo, a "estrada estreita" pela qual poucos caminham, o caminho da justiça pela qual se tornam "justos", aqueles que são submissos à vontade de Deus.

O Salmo I ensina-nos que, ao contrário de tudo isso, o "caminho largo" não leva à injustiça, mas, pior, à impiedade.

Esta última consideração poderia ser deduzida de **Jó 21:14** - "*Afasta-te de nós, não queremos conhecer os teus caminhos. Quem pensa ser o Todo-Poderoso para que o sirvamos? Que proveito terei eu orar à Ele?*"

Essa foi a escolha de Lúcifer, dos anjos rebeldes e também se tornou a escolha de Adão e dos homens. Mas os filhos da Luz dizem em vez disso:

"*Afasta-te de mim, Satanás, porque és um escândalo para mim*" - **Mateus 16:23**.

O ímpio é aquele que abandona o Pai porque de fato se opõe a ele; este é o sagrado Shemah de Moisés, **Deuteronômios 6:4** - "*Ame a Deus com todas as suas forças e com o seu coração para que Ele te ame com tudo de si. Se você quer tudo do Espírito, dê tudo de si.*"

O hinduísmo ensina igualmente; de fato, no Bhagavad Gita 6.47, Krishna diz: "*O maior de todos os Yogues é aquele que manifesta sua fé com todo o seu coração e me ama com tudo de si mesmo*".

Michel Ende conta algo semelhante na sua "História sem fim", onde o leão do deserto Graogram explica ao Bastiano que: "*faça o que quiser não significa fazer o que gostamos*".

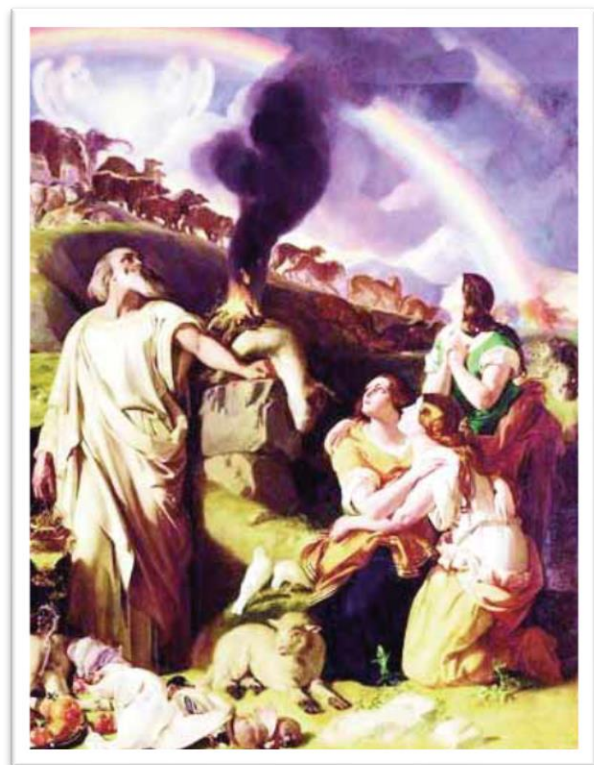
Não sugere cumprir os desejos do nosso lado ilícito (ponto de vista da soteriologia gnóstica), mas, pelo contrário, é um convite a percorrer um caminho que nos conduza ao conhecimento da vontade superior do nosso ser, do nosso eu superior pessoal, a verdade, o nosso próprio destino como espíritos e não apenas homens carnis sujeitos à lei do Karma. É este o caminho da Justiça que pode nos conduzir à Santidade, ou melhor, à "imagem e semelhança" primordial.

Conseqüentemente, os dois termos Santidade dos Cristãos e Justiça, ou justo (Tzadok dos Judeus), coincidem, na verdade, com o Salmo 145:17 - "*Justo é o Senhor em todos os seus caminhos e santo em todas as suas coisas*".

Não apenas o indivíduo deve sozinho forjar a sua vontade a Vontade Superior de Deus, mas também a comunidade dos homens deve tentar entender qual é o caminho a seguir para implementar uma Justiça Suprema na terra.



Deus fez várias alianças com os homens; essas alianças foram renovadas várias vezes ao longo dos séculos. A primeira aliança foi a estipulada com Adam, mas depois quebrada por ele.

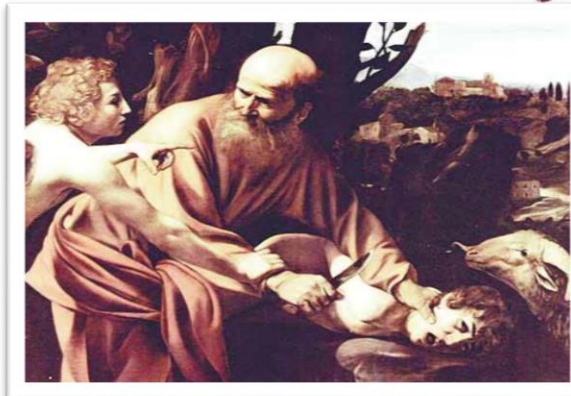
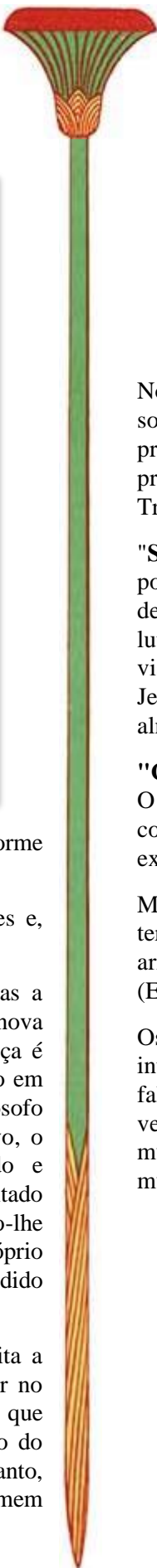


A segunda aliança foi feita com Noé (conforme Gênesis 9:8) provavelmente na era de Leão.

A aliança com Moisés foi feita na era de Áries e, finalmente, a aliança com Jesus na era de Peixes.

Na verdade, Jesus não viola a lei mosaica, mas a transcende ao completá-la, trazendo-a a uma nova aliança eterna. Obviamente, o discurso da Justiça é imenso como o da Fé e não é possível esgotá-lo em poucas linhas. Gostaria apenas de citar um filósofo que sempre achei muito interessante e instrutivo, o pensador Soren Kierkegaard, que em "Medo e Tremor" se pergunta como Abraão pode ter acreditado em uma voz que falou à sua consciência, pedindo-lhe para fazer algo tão terrível, como sacrificar o próprio filho, uma criança que a Providência havia concedido a ele já na sua velhice.

O filósofo nos explica que Abraão não se limita a acreditar em Deus; sua fé vai além de acreditar no absurdo das promessas e profecias divinas, que ninguém mais acreditaria. Abraão é o arquétipo do "Justo" que se sujeita à Vontade Divina e, portanto, dotado de uma visão muito mais ampla que do homem comum, que não vê além de seu próprio nariz.



Nos símbolos que ao longo dos séculos vieram em socorro do homem (que está aprisionado à terra) e principalmente em seu sacrifício, podemos ver um dos profundos significados do "*Solve et Coagula*" da Tradição alquímica hermética.

**"Solver"**: para dissolver os laços que ligam a alma aos potentados terrestres. Alguns Cabalistas falam em desfazer o nó que nos liga a "**Thli**" o dragão; esta é a luta contra o corpo Ííaco (corpo material no ponto de vista da gnóstico) e os limites da alma inferior Nefesh. Jesus sim se sacrificou na cruz para salvar todas as almas humanas.

**"Coagular"**: é conectar a alma com o Espírito divino. O Cântico dos Cânticos é a celebração dessa união com os tons de um enamoramento entusiasta e exclusivo.

Mas para nós, homens ainda sujeitos aos potentados terrestres, o caminho está repleto de ciladas e armadilhas para nos tornar escravos para sempre (Evangelho de Filipe 13).

Os Arcontes tramam um engano bem sutil. Eles introduzem uma falsa polaridade que induz a uma falsa sensação de livre arbítrio ao homem, porém, na verdade, se a verdadeira escolha é entre Deus e o mundo, ela não pode ser uma escolha entre uma coisa mundana ou outra.

*Ir<sup>a</sup>. : Ísis*  
(Manuela - Itália)





## O MALHO E O CINZEL Força e Inteligência

As principais ferramentas na vida de um Aprendiz Maçom em seu trabalho, são:

- O malho e o cinzel.

O malho e o cinzel são instrumentos mais importantes ao aperfeiçoamento para o aprendiz no seu desenvolvimento na senda maçônica.

Cada um desses instrumentos tem sua peculiaridade e poder simbólico para ser aplicado no trabalho desenvolvido pelo Aprendiz Maçom, seja no cotidiano da sua vida, seja dentro da iniciação esotérica, proporcionando sua ascensão aos graus mais elevados na seara espiritual.

Portanto irei tecer minhas interpretações sobre estas duas ferramentas do aprendiz maçom.

**O Malho** – É simplesmente um martelo ou malho usado para desbastar as arestas da pedra bruta. Compreendendo que a pedra bruta é o símbolo do nosso eu imperfeito, o malho nessa linha de pensamento seria a nossa força de vontade aplicada na retificação dos nossos defeitos (vícios humanos). Aplicando o malho sobre a pedra bruta, este trabalho concluído transmutara a pedra bruta na pedra cúbica (cubo), ou seja, um eu mais perfeito forjado na moral e bons costumes. Portanto, a força empregada para tal trabalho, se resume na força de vontade em que o Aprendiz dispõe para aplicar no seu aperfeiçoamento, valorizando os valores conquistados com perseverança e persistência.

O malho é a ferramenta ativa no desenvolvimento daquele que almeja algo na sua trajetória iniciática, sendo por isto, uma ferramenta imprescindível trabalho Maçônico em todos os seus graus. Porém ele não pode ser utilizado sozinho no desbastar da pedra bruta, pois a força bruta, sem direção poderia destruir a pedra e por consequência tornar atrapalhar o trabalho maçônico.

**O Cinzel** – O cinzel nada mais é que o ponteiro que também é utilizado no desbastar da pedra bruta. Cheio de atributos, o cinzel simboliza o direcionamento

mental ou intelectual que guia o aprendiz maçom em seu trabalho, ou seja, guia seus passos nessa nova caminhada.

Sendo o cinzel a inteligência e o malho a força de vontade do iniciado, quando utilizados em conjunto, favorecerá o aprendiz a colocar em prática na sua vida tudo aquilo que ele aprendeu em sua jornada. O cinzel é uma ferramenta cirúrgica com a qual o aprendiz deverá lapidar os defeitos imperceptíveis, que escondidos no próprio homem, o impedem de receber a luz.

O cinzel é uma ferramenta passiva e por isto jamais pode ser utilizada sozinha, pois somente o cinzel não teria força para desbastar qualquer aresta, assim como apenas pensar sem agir, não corrige defeito algum. Por essa razão o divino mestre disse: *"Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também, a fé sem obras é morte"*.

(Tiago 2:26)

Sendo ela uma ferramenta passiva, com um olhar atento e perseverante daquele que o conduz, fará resplandecer, o ponto no coração daquela luz que é oculta aos olhos daqueles que não conseguem enxergar.

**CONCLUSÃO:** O malho e o cinzel são instrumentos essenciais, mas cada qual tem seu valor simbólico muito importante no trabalho de um Aprendiz Maçom. Eles são instrumentos usados para desbastar e

esculpir aquilo que for necessário na vida humana, bem como para corrigir e direcionar o trabalho do aprendiz maçom dentro da ordem. O malho e o cinzel foram definidos por Oswald Wirth como sendo os *"dois instrumentos inseparáveis para talhar a pedra bruta"*.

A vida representa esse trabalho e os objetivos são a pedra bruta de cada dia. O malho e o cinzel são, portanto, a existência da força de vontade sendo guiada pela inteligência humana em sua mais perfeita plenitude, jamais se esquecendo de que tudo sempre será feito À Glória do G.:A.:D.:U.:, aquele que nos fortalece.

Ir.: Renè Guenon  
(Antonio C. Nogueira)





## O ÚLTIMO SAMURAI

### Sua relação com a iniciação esotérica

Caríssimas irmãs e irmãos.

Busco neste artigo fazer uma singela comparação entre as virtudes e mitos apresentados no filme "O Último Samurai" com a iniciação e o iniciado.

No início do filme, conta-se a lenda japonesa de que o Japão foi feito por uma espada, que tocando a água, dela pingou quatro gotas que formaram o mundo.

Este mito corresponde claramente ao princípio masculino viril (espada) que fecunda o princípio feminino aquoso (mar), engendrando e dando nascimento a matéria com os seus quatro elementos.

O termo Samurai significa servidor, ou seja, uma qualidade necessária a todo iniciado, que deve ser um servidor incógnito da humanidade.

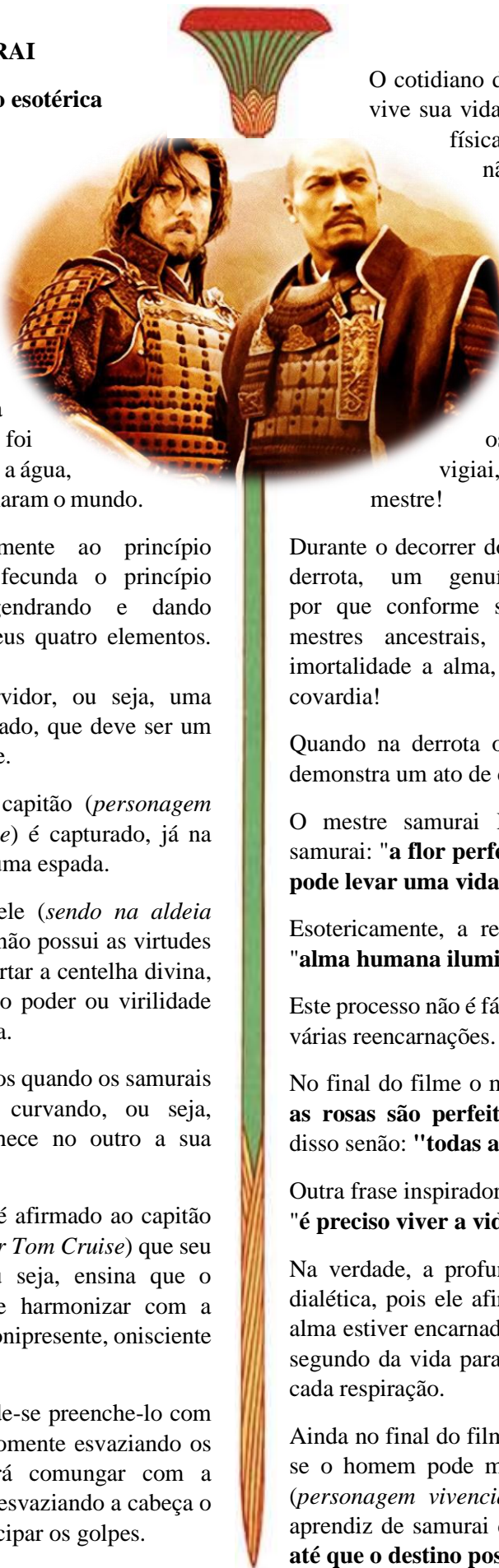
No início do filme, quando o capitão (*personagem vivenciado pelo ator Tom Cruise*) é capturado, já na aldeia, ele é proibido de segurar uma espada.

Essa proibição demonstra que ele (*sendo na aldeia considerado um profano*), ainda não possui as virtudes iniciáticas necessárias para despertar a centelha divina, aquela que concede ao iniciado o poder ou virilidade espiritual simbolizada pela espada.

Outro fato interessante observamos quando os samurais reverenciam um ao outro se curvando, ou seja, demonstra que cada um reconhece no outro a sua própria divindade.

Durante o treinamento samurai, é afirmado ao capitão (*personagem vivenciado pelo ator Tom Cruise*) que seu foco está muito na cabeça, ou seja, ensina que o intelecto atrapalha a alma a se harmonizar com a consciência divina, aquela que é onipresente, onisciente e onipotente.

Somente esvaziando o cálice pode-se preenche-lo com novo vinho. Da mesma forma, somente esvaziando os pensamentos, o iniciado poderá comungar com a divindade, assim como, somente esvaziando a cabeça o aprendiz de samurai poderia antecipar os golpes.



O cotidiano de um samurai demonstra que ele vive sua vida constantemente numa disciplina física e espiritual constante. Quando não está treinando, o samurai se mantém em constante meditação nos períodos de descanso, visando fortalecer seu espírito. Esse cotidiano corresponde com o código de conduta que um iniciado deve criar para si, visando fortalecer seu espírito que deve suplantar os impulsos da matéria. Orai e vigiai, eis o conselho dado pelo divino mestre!

Durante o decorrer do filme, percebemos que diante a derrota, um genuíno samurai prefere morrer, por que conforme sempre foi compreendido pelos mestres ancestrais, somente a coragem concede imortalidade a alma, e viver na derrota é um ato de covardia!

Quando na derrota o samurai pede para morrer, ele demonstra um ato de coragem contra si mesmo.

O mestre samurai Katsumoto diz ao aprendiz de samurai: "**a flor perfeita demora muito para se ver e pode levar uma vida toda até encontrá-la**".

Esotericamente, a referida flor perfeita representa a "**alma humana iluminada**", é o Cristo ressuscitado.

Este processo não é fácil e leva muito tempo, até mesmo várias reencarnações.

No final do filme o mestre Katsumoto afirma: "**Todas as rosas são perfeitas**". Não há outra interpretação disso senão: "**todas as almas são perfeitas**".

Outra frase inspiradora dita pelo mestre Katsumoto foi: "**é preciso viver a vida a cada respiração**".

Na verdade, a profundidade dessa frase ultrapassa a dialética, pois ele afirma em alegoria, que enquanto a alma estiver encarnada, deve o homem aproveitar cada segundo da vida para amadurecer e evoluir, ser feiz a cada respiração.

Ainda no final do filme, o mestre Katsumoto questiona se o homem pode mudar o seu destino, e o capitão (*personagem vivenciado pelo ator Tom Cruise*) um aprendiz de samurai diz que: - "**o homem deve lutar até que o destino possa se revelar**".





Eis uma outra frase de profunda abstração, pois ela nos ensina que o homem, apesar de desconhecer o seu destino, que eles acreditam já estar traçado, ele não deve ser passivo, mas ativo, lutando para alcançar o máximo de vitórias que puder, para que, no final da vida, ele possa entender por si, o seu próprio destino e jamais se vitimizar por ele.

A armadura samurai é símbolo do corpo de Glória (*alma iluminada*) e o capitão (*personagem vivenciado pelo ator Tom Cruise*) somente teve permissão de utiliza-la na batalha final, por que pela disciplina e pela coragem, o homem constrói o seu corpo de glória, que é imortal. E foi exatamente isto que o capitão demonstrou em todas as batalhas.

Durante a cena em que o capitão vai vestir a armadura, observamos que é a mulher que reveste o capitão com a armadura samurai. Isto pode nos ensinar que é somente Sophia, que do pleroma, concede matéria astral para revestir a alma humana em seu corpo de glória imortal.

Por fim, a relação da espada samurai para com o iniciado contemporâneo é simplesmente o seu legado espiritual.

No final do filme, a espada de Katsumoto é entregue ao imperador como o legado do mestre Katsumoto, assim como legado imortal deixado pelos nossos grandes mestres do passado é deixado para nós, servindo de exemplo a ser seguido.

### IR PROMÆTHEOS

(Welder S. Oliveira)



### SE TU PODES...

**Se tu podes estudar, compreender e conhecer,  
então vá até as profundezas de si,  
para com calma, julgar a si mesmo,  
abandonando o orgulho, a arrogância  
e a prepotência de julgar os outros.**

**Se tu podes repensar sobre a Lei que a tudo originou;  
Se tu podes ouvir, refletir e silenciar a boca;  
Se tu podes meditar sem negligenciar a ação;  
Se tu podes unir o teu coração à tua razão.**

**Se tu podes reconhecer em cada homem seu irmão;  
Se tu podes dar tudo de si, sem fazer promessas vãs;  
Se tu podes perdoar evitando o esquecimento,  
(pois perdoar somente depois de esquecer, é covardia,  
mas aceitar a ofensa sem se submeter a raiva,  
eis o verdadeiro perdão).**

**Se tu podes ensinar sem querer receber  
as glórias vaidosas de mestre,  
orientando os primeiros passos,  
mas deixando tropeçar,  
assim como os pássaros ensinam seus filhos a voar,**

**Se tu podes apenas acender a faísca  
para que o neófito faça brilhar a pira,  
Se tu podes, depois de ensinar, ir embora,  
desaparecendo sem pedir nada em troca;**

**Se tu podes amar a vida,  
sabendo dela extrair todos os aprendizados,  
sempre olhando para dentro de si,  
para conversar com Deus,  
consciente de ser um espírito encarnado na matéria  
que olha a sua origem espiritual no céu ...**

**Então tu podes unir o compasso ao esquadro,  
pois tu és um homem de virtude,  
e o que é melhor,  
Tu és um maçom,  
Tu és meu irmão".**

**FR+ Irmão Leigo**

